CURRÍCULO E LAICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM JUAZEIRO-BA

Everton Alves da Silva[1]
Francineide Santana Silva[2]

Introdução

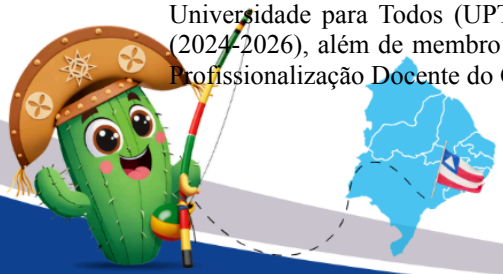
A formação inicial de professores constitui-se como um espaço fundamental para a construção de saberes pedagógicos articulados à prática escolar. Nesse contexto, o presente trabalho discute a laicidade no currículo da educação básica a partir das experiências vivenciadas durante a iniciação à docência em uma escola pública municipal de Juazeiro-BA. Parte-se da compreensão de que o currículo não é neutro, sendo atravessado por relações de poder, disputas simbólicas e escolhas culturais que definem quais saberes são legitimados no espaço escolar (Apple, 1982; 2017; Silva, 2009).

A reflexão emergiu diante da presença recorrente de práticas religiosas no cotidiano escolar, especialmente a realização de orações matinais com estudantes dos anos iniciais. Tal situação culminou questionamentos acerca da efetivação do princípio da laicidade, assegurado pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988; Politize, 2026; Senado Federal, 2022), e sua relação com a construção de uma escola democrática, plural e inclusiva. Assim, o estudo objetiva analisar as tensões entre os fundamentos legais da educação pública e as práticas observadas no currículo em ação.

Método

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação participante realizada no âmbito do Programa Institucional de

[1] Estudante da graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Departamento de Ciências Humanas - DCH III da Universidade do Estado da Bahia - UNEB 2026. E-mail: evertonalves.alunouneb@gmail.com
[2] Pedagoga (UPE) e Mestra em Educação (UFAL), professora assistente da graduação e da pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DCH III), atuando nas áreas de Infância, Educação Infantil, Gestão Educacional, Currículo, Estágio Supervisionado e Alfabetização Ecológica. Coordenadora do Programa Universidade para Todos (UPT) no Campus III da UNEB e do Curso de Especialização em Educação Infantil (2024-2026), além de membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) e do Grupo de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente do CNPq. E-mail: fslima@uneb.br



Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A pesquisa foi desenvolvida em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no período de fevereiro a julho de 2025.

Os dados foram construídos a partir de registros em diário de bordo, contemplando aspectos da rotina escolar, práticas pedagógicas e interações no ambiente educativo. As análises foram realizadas sob ótica dos estudos críticos do currículo, articulando autores como Silva (2009), Apple (1982; 2017), Arroyo (2011) e Candau (2012), além de marcos legais como a LDB (Brasil, 1996) e a BNCC (Brasil, 2017).

Discussão e Resultados

As observações evidenciaram a presença de práticas religiosas no cotidiano escolar, sobretudo a oração coletiva realizada no início das atividades. Essa prática, recorrente no ambiente educativo, revela a existência de um currículo engessado que privilegia determinadas expressões religiosas, em detrimento de outras, destacando os resquícios da colonização.

Tal cenário evidencia ainda tensões com o princípio da laicidade, que pressupõe a neutralidade do Estado frente às religiões e a garantia da liberdade de crença. Ao incorporar práticas religiosas específicas à rotina escolar, a instituição pode contribuir para a invisibilização da diversidade religiosa e para a exclusão de estudantes que não compartilham da crença dominante, como afirma Rorty (2010, p. 18) de que é preciso compreender esses diferentes modos de ver, compreender e agir como "[...] uma abertura para novas possibilidades, a disponibilidade de levar em conta todas as sugestões sobre o que poderia aumentar a felicidade humana". Portanto, cabe salientar que não existe um único modo de ser e estar no mundo, e isso precisa estar presente em uma educação pública e de qualidade que deve respeitar a diversidade presente nas pessoas e na sociedade.

Além disso, a análise aponta que o currículo escolar atua como um dispositivo de produção de identidades, influenciando processos de pertencimento e exclusão (Silva, 2009). Nos anos iniciais, esse impacto é ainda mais significativo, considerando que as crianças estão em processo de formação de suas identidades sociais e culturais (Spitzer, 2007).

As reflexões também dialogam com a proposta de construção de um currículo antirracista e decolonial, desenvolvida no âmbito do Pibid, que busca valorizar a diversidade étnica e cultural e romper com práticas excludentes no contexto educacional (Carine, 2023;



Gomes, 2012; Ribeiro, 2019). Nesse sentido, a laicidade emerge como elemento essencial para garantir uma educação comprometida com os direitos humanos, a justiça social e o respeito às diferenças (Spressola; Lima, 2015).

Conclusões

O estudo evidencia a necessidade de problematizar as práticas naturalizadas no cotidiano escolar que podem contradizer os princípios da educação pública laica. A análise das experiências vivenciadas na iniciação à docência demonstra que a laicidade não deve ser compreendida apenas como um princípio (Rorty, 2010), mas como uma dimensão concreta das práticas pedagógicas e do currículo. Destaca-se a importância da formação docente crítica e reflexiva, capaz de reconhecer as contradições presentes no espaço escolar e atuar na construção de práticas educativas mais inclusivas e democráticas.

Por fim, reafirmar que a defesa da laicidade está diretamente relacionada à promoção de uma escola plural e emancipatória, que respeite a diversidade religiosa, cultural e social dos educandos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes em uma sociedade cercada por desigualdades sociais e históricas a serem compreendidas e superadas.

Palavras-chave: Laicidade; Currículo; Educação Básica; Formação docente; Diversidade.

Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União: Brasília, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais e educação:** construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, [s.i], v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: Apeoesp. Acesso em: 9 mai. 2026.



POLITIZE. **O que é o laicismo e qual é o papel do Estado nisso?** [s.d.]. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/o-que-e-laicismo. Acesso em: 16 jan. 2026.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RORTY, Richard. **Uma ética laica.** Introdução de Gianni Vattimo. Sào Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SENADO FEDERAL. **O Estado laico e a liberdade religiosa**. Brasília, DF: Senado Federal, 2022. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SPITZER, Manfred. **Aprendizagem**. Neurociências e a Escola da vida. 1. ed. Lisboa, Portugal: Climepsi Editores, 2007.

SPRESSOLA, Nilmara Helena; LIMA, Emília Freitas de. **O currículo em ação e a temática religiosa no contexto da educação infantil:** diversidade e laicidade. São Carlos, 2015.

